

TRIBUNAL DE JÚRI ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM AULA PRÁTICA DE FISILOGIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniella Viveiros Meirelles ¹
Fabrício Luciani Valente ²

INTRODUÇÃO

Nas Ciências Veterinárias, a formação de médicos veterinários vai além das competências e habilidades técnicas desses profissionais, visando a saúde animal e coletiva (Prado e Silva, 2017). Desenvolver a capacidade de comunicação e trabalho em equipe, o pensamento crítico, a análise e discussão de dados também são pontos necessários (Ramella et al., 2023; CFMV, 2012). Desse modo, utilizar métodos e técnicas de ensino que envolvam os alunos de forma ativa, crítica e reflexiva em sua construção de conhecimentos e em sua formação enquanto cidadãos transformadores na sociedade deve estar entre os objetivos de docentes e instituições de ensino superior (Althaus; Bagio, 2017; Freire, 1987).

Dentre as alternativas consideradas capazes de atingir tal propósito, alguns autores apontam o tribunal de júri como estratégia de ensino e aprendizagem ativa a ser utilizada na educação em Medicina Veterinária (Mongelli et al., 2021; Prado e Silva, 2017; CFMV, 2012). De acordo com Anastasiou e Alves (2009, p. 92), tal estratégia de ensino e aprendizagem se caracteriza pela “simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação”. As autoras apontam que, ao ser utilizado em sala de aula, o tribunal de júri proporciona aos estudantes a chance de desenvolver o poder argumentativo, a defesa de pontos de vista, a tomada de decisão e o trabalho em grupo.

Por se tratar de uma simulação, os alunos experimentam uma aula composta por dramatização, tornando-os mais interessados na busca e construção dos conhecimentos (Mongelli et al., 2021; Anastasiou e Alves, 2009). A turma pode ser dividida em três grupos: júri, defesa e acusação, e o professor pode assumir o papel de juiz-mediador (CFMV, 2012).

Para a simulação do tribunal judiciário, o professor deverá escolher o tema central. Este pode incluir questões polêmicas na sociedade ou conteúdos conhecidos e estudados pelos

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa - UFV, danyvive@hotmail.com;

² Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa - UFV, fabriciovalente@ufv.br

estudantes (Prado e Silva, 2017; Anastasiou e Alves, 2009). A partir disso, o docente selecionará, com base em literatura científica, materiais para a construção das argumentações de defesa ou acusação, disponibilizando-os para os discentes (Cotta et al., 2019).

Cada grupo deverá se preparar e, na aula indicada, deverão apresentar suas argumentações em um tempo previamente estipulado, com direito a contra argumentações. Feito isso, sob a mediação do juiz e análise do júri, receberão a sentença ao final (Cotta et al., 2019; CFMV, 2012; Anastasiou e Alves, 2009). A avaliação dos discentes envolvidos pode ser baseada em aspectos como criatividade, participação, capacidade argumentativa, oratória, clareza e o aprofundamento dos conhecimentos apresentados (CFMV, 2012).

Em diferentes cursos superiores das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, experiências prévias relataram percepções positivas sobre o emprego do tribunal de júri (Roseno e Vale, 2021; Sanches et al., 2021; Cotta et al., 2019). No entanto, de acordo com Mongelli et al. (2021), a utilização dessa estratégia de ensino e aprendizagem é pouco relatada na formação de médicos veterinários.

Por conseguinte, torna-se relevante a divulgação de mais pesquisas educacionais que demonstrem os entraves, as potencialidades, e as percepções docentes e/ou discentes a respeito de práticas pedagógicas baseadas em metodologia ativa de ensino. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou descrever a experiência de uma docente-doutoranda com a técnica ativa de ensino mencionada em aulas práticas de Fisiologia Veterinária.

METODOLOGIA

O presente trabalho possui caráter qualitativo e descritivo, e se configura como relato de experiência, a partir da perspectiva de uma educadora-doutoranda em seu Estágio em Ensino durante todo o primeiro semestre letivo de 2023. O relato de experiência é defendido por outros autores como importante produção científica (Mussi et al., 2021; Daltro e Faria, 2019), que se baseia em narrativas com a capacidade de produzir novos saberes a partir de “um tempo de pensar, sentir e recordar” (Daltro e Faria, 2019, p. 228).

A prática pedagógica foi realizada com 60 alunos do 3º período do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV), divididos em quatro turmas práticas. As aulas práticas referenciadas ocorreram no mês de junho do referido ano e fizeram parte da disciplina de Fisiologia Veterinária.

A educadora seguiu os norteamentos propostos por Anastasiou e Alves (2009), e pelo material intitulado “Estratégias de ensino aprendizagem para desenvolvimento de competências

humanísticas: propostas para formar veterinários para um mundo melhor.”, elaborado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012) para o emprego do tribunal de júri em sua prática pedagógica. O enfoque para a simulação do tribunal consistiu no: “uso de animais com fins didáticos em aulas de Fisiologia”.

O objetivo consistiu em permitir o desenvolvimento de argumentação crítica por parte dos discentes sobre esta temática bastante conflituosa em cursos superiores das Ciências Biológicas e da Saúde. De forma aleatória, os alunos foram divididos em júri, acusação e defesa. A professora se inseriu como juíza-mediadora.

A priori, a docente explicou toda a dinâmica da técnica ativa de ensino a ser aplicada. Em seguida, ela apresentou o tema para os alunos e forneceu artigos científicos impressos que pudessem embasar as argumentações de cada grupo.

Dentre os trabalhos, havia bibliografias que abordavam legislações, discussões contrárias e favoráveis à utilização de animais para o ensino em diferentes áreas profissionais; bem como alternativas educacionais ao uso de animais em aulas. Após a leitura dos materiais e construção de seus argumentos em equipe, cada grupo, sendo estes a acusação e a defesa, puderam apresentar suas alegações em um tempo pré-determinado de 10 minutos.

Posteriormente, a juíza ofertou um período de cinco minutos para réplicas de cada equipe e, em seguida, esta se reuniu com o júri para analisá-las. Os critérios de avaliação para a dinâmica foram: oratória, dramatização e capacidade argumentativa. Não havia pontos de vista certos ou errados para classificar o grupo vencedor.

Todas as visões dos estudantes foram respeitadas e consideradas. Além disso, tanto a docente quanto o júri levaram os critérios avaliativos em consideração e não suas opiniões pessoais sobre a discussão. Por conseguinte, em todas as quatro turmas práticas, o veredito foi dado em prol dos grupos de defesa ao uso de animais como recurso didático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do tema para a realização do tribunal de júri se mostrou bastante pertinente, visto que é um assunto gerador de debates e opiniões diversas (Lima et al., 2021). Como apontaram alguns autores, é indicado que o assunto central para a simulação do tribunal judiciário no ambiente educacional seja norteado por questões sociais polêmicas e conhecidas pelos estudantes (Prado e Silva, 2017; Anastasiou e Alves, 2009), visando o desenvolvimento da argumentação crítica, o respeito a pontos de vistas diversos e a busca por maiores informações (Ramela et al., 2023; Mongelli et al., 2021; Cotta et al. 2019; Prado e Silva, 2017).

É de grande importância que os graduandos em Medicina Veterinária compreendam as razões que respaldam a utilização restrita de animais de diferentes espécies no ambiente acadêmico e científico, bem como as questões éticas e legislativas envolvidas. Além disso, como futuros médicos veterinários, é crucial que atuem em prol da promoção do bem-estar animal (Brasil, 2019; Tonin e Del Carlo, 2017).

Desse modo, sob a perspectiva da autora, a prática pedagógica relatada parece ter alcançado seu objetivo principal: o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes sobre esta temática tão emblemática na atualidade. O mesmo foi observado por outros pesquisadores ao relatarem experiências e percepções estudantis sobre o uso do tribunal de júri no ensino de Medicina Veterinária e outras áreas da saúde (Mongelli et al., 2021; Roseno e Vale, 2021; Sanches et al., 2021; Cotta et al., 2019; Prado e Silva, 2017).

Althaus e Bagio (2017) alegam que, em estratégias de ensino e aprendizagem baseadas na metodologia ativa de ensino, o papel do educador é de mediador e facilitador da construção de saberes. Ele aprende ao ensinar, dialoga com seu alunado e estimula o engajamento estudantil durante todo as etapas das atividades solicitadas, que devem ser colaborativas e integrativas.

Sobre isso, na presente experiência com o tribunal de júri, a educadora observou uma participação fortemente ativa e colaborativa dos estudantes durante a aula, que também estiveram em constante diálogo com ela. Ambos os envolvidos – docente e discentes - incorporaram a simulação de um tribunal, levando a sério seus papéis e comportamentos, sua oratória e suas argumentações na presente dinâmica.

Isso entra em consonância com outras potencialidades descritas sobre essa estratégia de ensino e aprendizagem, que consistem no desenvolvimento da comunicação em público, criatividade, postura e capacidade de analisar dados com base em literatura científica para defesa de ideias (Cotta et al., 2019; CFMV, 2012). Anastasiou e Alves (2009) ainda apontam que, por apresentar um caráter de dramaturgia, o tribunal de júri também permite que docente e discentes se envolvam de forma prazerosa e descontraída no processo de construção dos conhecimentos.

Como relatado, os 60 alunos matriculados em Fisiologia Veterinária estavam distribuídos em quatro turmas práticas da disciplina. Por conseguinte, a docente-doutoranda responsável pelo presente relato ainda descreve o quão engrandecedor foi perceber que as simulações foram distintas umas das outras, com apresentações argumentativas e comportamentais variadas, permitindo que ela conhecesse um pouco mais os diferentes perfis de seu alunado.

Adicionalmente, aponta-se que, independentemente da opinião pessoal de cada discente sobre a temática central, o trabalho em equipe e o respeito mútuo prevaleceram durante toda a atividade. Tais conquistas convergem com as ideias de Freire (1987), que defende uma educação pautada não apenas em conhecimentos curriculares, mas centrada na formação de cidadãos que atuarão em sociedade. Ramela et al. (2023) ainda complementam que o emprego de diferentes métodos e técnicas ativos de ensino na Educação Veterinária é válido, visando a preparação dos estudantes para possíveis situações desafiadoras que surgirão durante suas jornadas pessoais e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência descrita, o tribunal de júri se mostrou como relevante estratégia de ensino e aprendizagem ativa na formação de veterinários, fortalecendo o pensamento crítico e a criatividade dos discentes, bem como o trabalho em equipe. Além disso, por apresentar um caráter de simulação e dramaturgia, tal técnica de ensino foi capaz de tornar as aulas práticas mais dinâmicas e atrativas para todos os envolvidos, aumentando a interação entre educandos e educadora.

Palavras-chave: Júri simulado, Medicina Veterinária, Metodologias ativas de ensino, Uso de animais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às agências de fomento CAPES, FAPEMIG e CNPq, que apoiam as atividades acadêmicas do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, MG.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO, V. A. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 79-96, jul./dez. 2017.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ªed., Joenville-SC. Univille, cap 3, v. 3, p. 92, 2009.

BRASIL,

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Estratégias de ensino aprendizagem para desenvolvimento de competências humanísticas: propostas para formar veterinários para um mundo melhor**. Brasília: CFMV, 2012, 152p.

COTTA, R. M. M.; EINLOFT, A. B. D. N.; FIGUEIREDO, A. M. D. Júri simulado como estratégias de ensino e aprendizagem. In. COTTA, R. M. M. (org.). **Métodos ativos de ensino, aprendizagem e avaliação: da Teoria à Prática**. Viçosa, MG: Editora UFV, p. 326-364, 2023. 480p.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. D. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 228, jan./abr., 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz&Terra, 1987.

MELO, V. F. D. **O uso de júri simulado como metodologia de ensino ativa**. Nova Escola, nov., 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18041/o-uso-de-juri-simulado-como-metodologia-de-ensino-ativa>. Acesso em: 24 set. 2023.

MONGELLI, M. S.; FERRANTE, M.; ARCAS, P. H. O uso do júri simulado como metodologia ativa na Medicina Veterinária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e06101219866, 2021.

MUSSI et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021.

PRADO, L.; SILVA, M. Utilização de júri simulado com duas turmas do curso de Medicina Veterinária – Estudo de caso. UNISAL Lorena. **III CONISE**, out., 2017.

RAMELLA, K. D. C. L. et al. Uso de metodologias ativas no ensino da medicina veterinária. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 2, p. 6217-6228, 2023.

ROSENO, D. A.; VALE, P. A. P. D. Júri simulado na disciplina de Atenção Farmacêutica em aula remota em tempos de pandemia: relato de experiência. **Rev. Saúde Digital Tec. Educ.**, Fortaleza, CE, v. 6, n. 1, p.1-11, maio, 2021.

SANCHES, L. et al. Avaliação integrada em Biomedicina e Farmácia por meio de metodologia de júri simulado remoto: relato de experiência. In: **X Fórum de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem**, Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba-PR, 2021.

TONIN, F.; DEL CARLO, R. J. Substituição de animais no ensino. Até que ponto? Revista CFMV, n. 72, p. 34-39, 2017.